

TRAVAS DO CRESCIMENTO

DRIBLANDO OS FARDOS



MARCELO PREST

Morosidade e tributos

« A demora entre um pedido e a entrega do produto ao cliente é só um dos exemplos dos desafios enfrentados pelo diretor-proprietário da Vitória Harley Davidson, Diego Lobato. Como os itens que vende são importados, ele convive com uma burocracia que parece não ter fim. “Há casos em que uma peça leva 6 dias sendo transportada, mais 30 só para ser desembarçada. Além disso, a carga tributária da importação é elevadíssima. A saída é tanto a montadora quanto o vendedor perderem a margem para se manterem no mercado.”

NEGÓCIOS SUFOCADOS POR IMPOSTOS E BUROCRACIA

Inovação e contratação também são desafios do empresário

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Não é de hoje que problemas como burocracia, alta carga tributária e falta de infraestrutura colocam o Brasil em patamares vexatórios frente a outras nações, inclusive da América Latina. Esses velhos conhecidos somados a outros entraves como a dificuldade de formar lideranças, de implantar uma cultura de inovação ou mesmo de monitorar processos dão o tom de por que é tão difícil empreender no país.

Pesquisa da Endeavor – organização global de fomento ao empreendedorismo – traz à tona esses desafios na visão de quem respira o negócio. O estudo identificou 10 pontos críticos que passam pela gestão de pessoas, gestão financeira, regulação, inovação, vendas, processos, estratégia, infraestrutura, crédito e governança corporativa.

A diretora de Relações Institucionais da Endeavor, Marcela Zonis, afirma que

pelo fato “de a regra do jogo mudar o tempo todo” no Brasil, os empreendedores gastam muito tempo decifrando esse ambiente. Uma hora o empresário busca driblar a crise, em outra não consegue contratar mão de obra qualificada, na sequência tenta entender uma norma criada para o seu setor. É o tempo todo tentando apagar incêndio.

“Há muito tempo o Brasil é um país difícil de fazer negócios. O caminho para melhorar é ir atrás de referências positivas e tentar implementá-las, melhorar a qualidade dos empreendedores e buscar uma interface com os órgãos públicos.”

Para além da percepção de quem lida diariamente com essas amarras, os números comprovam a saga que é abrir e dar continuidade a uma empresa no Brasil, seja ela de pequeno ou de grande porte. De acordo o Relatório do Banco Mundial, o Doing Business 2017, abrir uma empresa no país leva em média 101 dias, ou

seja, é 200 vezes mais demorado do que começar um negócio na Nova Zelândia, país mais bem classificado no levantamento.

Outro número que assusta é o da carga tributária. Essa conta é tão perversa que é preciso gastar 2.038 horas para organizar e pagar tributos, situação que coloca o Brasil à frente apenas dos nove países que estão na lanterna de uma lista de 190.

O diretor-secretário do

Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis (Sescon-ES), Roberto Schulze, pondera que o Estado apresentou melhoras no processo de abertura de empresas, ao sair de 90 dias para 10, em média. “Mas nem tudo são flores. Empresários ainda enfrentam muitos problemas com prefeituras e Corpo de Bombeiros. Faltam critérios claros e uniformidade nas exigências, falta pessoal para dar agilidade aos pro-

CARLOS ALBERTO SILVA



Frizzera teve dificuldades com obras na piscina

cessos, e ainda existem, mesmo que mais raros, casos de quem cobre por fora para que as coisas aconteçam.”

Diretor-proprietário da rede de academias Razões do Corpo, Marcus Frizzera, conhece bem a via-crúcis que é empreender. Ele, que está há 30 anos no mercado, lista alguns dos desafios: obter linhas de crédito, complexidade da legislação trabalhista e excesso de burocracia e de impostos. “Se for analisar as dificuldades, você desiste logo de cara.”

O empresário lembra de uma situação em que precisava fazer algumas alterações na área da piscina e construir o lava-pés. Para isso, seguiu as normas do órgão federal. O problema é que quando o órgão municipal fez a vistoria disse que o local estava fora dos padrões. “Tive a piscina interditada por 30 dias, foi preciso mudar as medidas e arcar com um custo extra de R\$ 18 mil, e ainda fiquei sem alunos nesse período. Fiquei no meio do conflito entre dois

órgãos. Foi um caos!”

Quem também relata o sofrimento com tantas exigências e taxas é uma das donas da Maria Gueixa, Grazielle Almeida. Há um ano, ela e a sócia Gabriela Pimentel tentam exportar suas coleções de roupas femininas. “O processo é muito burocrático. Enquanto buscamos os registros necessários, enviamos para fora do país por outras empresas. Mas queremos ter um alcance maior”, revela Grazielle.

Crítico ferrenho da “cultura do carimbo”, o presidente da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Marcos Guerra, reforça o quanto esses fardos atrapalham. “Há um acúmulo de tributos em diferentes etapas da cadeia produtiva que mina a competitividade. São inúmeros fatores do famigerado custo Brasil. Se conseguirmos um setor privado mais competitivo, com menos pesos para carregar, naturalmente vamos gerar mais receitas, empregos e desenvolvimento.”

DESAFIOS DO EMPREENDEDOR

1º GESTÃO DE PESSOAS

▼ **Desenvolver lideranças,** contratar e formar um time capacitado e lidar com as regras trabalhistas são alguns desafios dos empreendedores na gestão de pessoas.



6º OPERAÇÕES E PROCESSOS

▼ **Realizar o controle** e o monitoramento dos processos e custos do negócio, lidar com a logística, gerir o estoque e a qualidade de produtos e serviços.



2º GESTÃO FINANCEIRA

▼ **Custos aumentando** acima da receita, etapas longas e confusas no processo de contabilidade, dificuldade em lidar com capital de giro e com fluxo de caixa, alta carga tributária e falta de planejamento orçamentário.



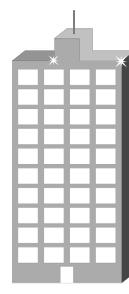
7º ESTRATÉGIA

▼ **Dificuldade na expansão** e em adotar estratégias de crescimento, falta de foco e de visão de médio e longo prazos, além do desafio na gestão e no desdobramento de metas.



8º INFRAESTRUTURA

▼ **Manter instalações** da empresa funcionando adequadamente, garantir a segurança dos trabalhadores, além de ter de lidar com a falta de infraestrutura externa, com modais rodoviários, ferroviários e aeroviários precários.



3º JURÍDICO E REGULAÇÃO

▼ **A burocracia** se faz muito presente em negócios de pequeno e de grande porte: excesso de contratos, regulação tributária inconstante, insegurança jurídica, grande volume de processos, especialmente trabalhistas, elevada complexidade dos impostos e dificuldades com licenciamentos.



4º INOVAÇÃO

▼ **Dificuldades** de criar e/ou melhorar produtos e processos, de implantar uma cultura de inovação na empresa, de monitorar os resultados da inovação e de realizar pesquisas.



9º ACESSO AO CRÉDITO E/OU INVESTIMENTOS

▼ **Dificuldades de captar** recursos públicos e ter acesso ao crédito, grande número de exigências e solicitações complexas nos pedidos de financiamentos, falta de garantias para a tomada de crédito e o desafio de convencer investidores a escolher a empresa para investir.



5º MARKETING E VENDAS

▼ **Dificuldade de reter** e captar novos clientes e de avaliar a satisfação dos consumidores. Realizar a precificação é considerado um ponto de atenção e realizar a divulgação dos produtos e serviços também é considerado um desafio.



10º GOVERNANÇA CORPORATIVA

▼ **Problemas** com familiares no negócio, sucessão de lideranças, problemas e conflitos com sócios, formação e gestão de conselhos e dificuldade em realizar acordos entre acionistas e investidores.



Fonte: Pesquisa Desafios dos empreendedores brasileiros, da Endeavor.

ENTRAVES

AMBIENTE DE NEGÓCIOS DESFAVORÁVEL

Estudo Doing Business mede o grau de facilidade para fazer negócios entre 190 países



Brasil ocupa **123º**

Os melhores

	1º Nova Zelândia
	2º Singapura
	3º Dinamarca

Os piores

	190º Somália
	189º Eritreia
	188º Líbia

Entre os 30 países da América Latina e Caribe, o Brasil ocupa a 23ª posição

Posição do Brasil no ranking mundial - 2017

181ª	175ª	172ª	128ª	101ª
Pagamento de impostos	Velocidade para abrir uma empresa	Obtenção de alvarás de construção	Registro de propriedades	Obtenção de crédito

Fonte: Banco Mundial, consultoria PWC, IBPT e Doing Business

BUROCRACIA EM NÚMEROS

2.038 horas

É o tempo gasto no Brasil para organizar e pagar impostos

764 normas

Por dia útil são editadas, em média, no país

R\$ 45 bilhões

É quanto a economia brasileira desperdiça por ano por causa do excesso de burocracia

Infografia | Marcelo Franco

DESVIRTUADO



“O excesso de regras foi criado para combater o ilícito, mas acabou criando uma indústria de corrupção”

MARCELA ZONIS
DIRETORA DA ENDEAVOR

RISCOS



“É penoso conviver com os riscos constantes de muitas injustificáveis, sem segurança jurídica”

MARCOS GUERRA
PRESIDENTE DA FINDES

SUCESO



“Adicionar conhecimento gerencial aumenta a chance de sobrevivência do negócio”

JOÃO BONOMO
PROF. DO IBMEC/MG

LEGISLAÇÃO



“É preciso observar leis complementares, porque às vezes você começa a trabalhar e percebe que não está habilitado”

ROBERTO SCHULZE
DIRETOR DO SESCON-ES

Falta de preparo põe empresas em xeque

Imediatismo para ter resultados, intolerância a risco e pouca ambição enfraquecem negócios

Se já não bastasse o ambiente de negócios hostil que o empresário se depara no dia a dia – o Brasil ocupa a 123ª posição em um ranking de 190 países que mede o grau de facilidade para fazer negócios –, um outro fator que pesa, e muito, contra quem vai empreender é a falta de preparo e de conhecimento gerencial.

A diretora de Relações Institucionais da Endeavor, Marcela Zonis, afirma que muitas pessoas têm uma falsa expectativa de que “vão dar tchau” para o chefe, abrir sua empresa e ter controle da situação, quando na realidade o ponto de partida envolve muitas dificuldades.

“E, além da falta de preparo, o brasileiro não é ambicioso e tem uma tolerância menor ao risco. Se for-

mos comparar com empreendedores de outros países, vamos detectar que a expectativa de crescimento do negócio por aqui é muito menor. Esses são problemas culturais que precisamos enfrentar”, defende.

Para o professor de Empreendedorismo e Inovação do Ibmec/MG João Bonomo, o empresário nacional lamenta muito os desafios externos e esquece que ele também precisa correr atrás de conhecimento.

“Boa parcela dos empreendedores põe a culpa no alheio: ‘as coisas estão difíceis por causa do governo, da concorrência, da burocracia, da falta de acesso ao crédito’... Mas esquece que, se ele tivesse maior conhecimento gerencial, provavelmente teria uma performance melhor.”

Bonomo também critica a falta de inovação nos negócios nacionais e a emergência por resultados. “O

empreendedor é pouco inovativo e quer sucesso em curto prazo. O que ele tem que entender é que não há lugar em que abra um empreendimento e em 24 meses esteja rico.”

Os especialistas recomendam a capacitação por meio de instituições, como o Sebrae, e enfatizam que a globalização e a tecnologia são aliadas nessa hora. “O empresário tem que por fim à inércia. Hoje, existem cursos gratuitos, é possível baixar tutoriais pela internet, conhecer outros tipos de negócios e empresários”, sugere o professor do Ibmec.

O vice-presidente do Conselho Regional de Contabilidade e diretor do Sescon-ES, Roberto Schulze, complementa que buscar esclarecimentos junto a órgãos reguladores e profissionais especializados também é uma forma de entender o que é preciso na hora de abrir um negócio e evitar surpresas.

ANÁLISE

Expectativa e frustração

“Você finalmente decide abrir o seu negócio, define a estratégia e faz os planos com cronogramas, levantamentos de custos e estimativas de receitas e lucros. A primeira decepção costuma ser furar o prazo de iniciar as atividades. Quem abre um pequeno negócio enfrenta, na maioria das vezes, os mesmos problemas de uma empresa de grande porte, que é lidar com a

burocracia dos órgãos públicos. Não basta dizer que você vai contratar pessoas, pagar tributos etc. Do outro lado do balcão de uma repartição sempre tem um burocrata, que prova por A mais B, com base em leis, normas e instruções de serviços, que falta uma rubrica num documento, a cópia de alguma coisa ou a certidão de um cartório. As outras dificulda-



des também são grandes, da logística até as decisões de gestão, mas essas dependem de você, do preparo e do aprendizado do dia a dia.

—
GILBERTO BRAGA
ECONOMISTA E PROF. UNIVERSITÁRIO